

# InfoCom: constituição, características e ações de um grupo de pesquisa

*InfoCom: constitution, characteristics and actions of a research group*

Bruna Heller   

Gleise da Silva Brandão   

Paula Rafaina Martini Severo   

## Resumo

Em tempos de negacionismo à ciência, faz-se ainda mais necessário o fortalecimento de iniciativas que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Diante disso, cabe aqui ressaltar a atuação dos grupos de pesquisa, que representa um incentivo à colaboração entre alunos, professores, pesquisadores e a sociedade em prol do progresso científico. Partindo desse princípio, este artigo fortalece ainda mais esse entendimento, apresentando a experiência do Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências Infocomunicacionais, sob uma metodologia etnográfica a partir da observação participante. Assim, descreve-se o InfoCom, quanto às ações, à constituição e à sua relevância nesse contexto, bem como o comportamento do grupo mediante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e a capacidade de aderência ao grupo.

**Palavras-chave:** Grupo de pesquisa. Competências infocomunicacionais. Ensino superior. Ensino. Pesquisa. Extensão.

## Abstract

In times of denial of science, it is even more necessary to strengthen initiatives that involve teaching, research and extension. In view of this, it is worth highlighting the role of research groups, which represents an incentive for collaboration between students, teachers, researchers and society in favor of scientific progress. Based on this principle, this article further strengthens this understanding, presenting the experience of the Research Group on Behavior and Infocommunication Competencies, under an ethnographic methodology based on participant observation. Thus, InfoCom is described in terms of actions, constitution and its relevance in this context, as well as the group's behavior through the development of knowledge, skills, attitudes and the ability to adhere to the group.

**Keywords:** Research group. Infocommunication skills. University education. Teaching. Search. Extension.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## 1 Introdução

“O talento vence jogos,  
mas só o **trabalho em equipe** ganha campeonatos”.  
Michael Jordan.

Como seria a ciência sem discussão, sem pesquisa, sem trabalho árduo, sem o outro refutar? Não por acaso, a ciência acontece em um cenário de colaboração e troca entre pares, a fim de validar e compartilhar o conhecimento. Um grupo de pesquisa nasce da necessidade do ‘pensar juntos’. Como parte de uma comunidade científica, o grupo tratado nestas páginas, fomenta ações de pesquisa, prioritariamente, mas também extensão, ensino e inovação, que se voltam para o coletivo, seja para os seus próprios colaboradores, para os pares ou para a sociedade.

O Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências Infocomunicacionais (InfoCom) tem como principal forma de trabalho a colaboração multidisciplinar, com membros em diferentes níveis de formação e áreas do conhecimento, todos interessados na construção coletiva de conhecimento e em discussões epistemológicas em torno das competências infocomunicacionais. Ele explora as relações entre os sujeitos, grupos, organizações e o envolvimento destes com o compartilhamento, a colaboração e a interação mediante o estabelecimento de comunicação. Da mesma forma, pesquisa acerca do acesso, apropriação, avaliação e busca de informação.

Ademais, investiga conceitos, teorias, contextos e práticas de promoção de competências em informação e em comunicação. Informação e Comunicação são trabalhadas no grupo com o intuito de compreender o comportamento infocomunicacional. Além disso, é um de seus atributos trabalhar para levantar dados e informações que sirvam de embasamento para outras produções científicas fidedignas em variados formatos.

As competências infocomunicacionais, conceito-chave investigado pelo grupo, trata-se da interligação entre a competência em informação e a competência em comunicação, dizendo respeito ao conteúdo (informação) e ao ato comunicativo (comunicação) (BORGES, 2018), além de considerar os meios que oportunizam a infocomunicação (operação). As competências infocomunicacionais também consideram a metacognição como parte importante do processo de desenvolver as competências, com base na *metaliteracy*.

Quanto à área de conhecimento, o InfoCom insere-se nas Ciências Sociais Aplicadas, onde percebe afinidade com a Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Comunicação. Por outro lado, também dialoga com a Psicologia, Educação, Ciência Política, e ainda às Relações Públicas e Pedagogia.

Diante disso, apresenta-se o Infocom<sup>1</sup>, sua constituição, ações desenvolvidas, relatos de experiências e a relevância do seu papel para o desenvolvimento da sociedade. Adotou-se nesse artigo/retrato de experiências uma abordagem metodológica num sentido aproximado da pesquisa etnográfica conforme Godoy (1995, p. 28),

[...] abrange a descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo (com especial atenção para as estruturas sociais e o comportamento dos indivíduos enquanto membros do grupo) e a interpretação do significado desses eventos para a cultura do grupo.

Os fatos e situações aqui descritos são decorrentes de encontros periódicos, bem como a participação ativa dos integrantes em exemplos de produção científica e orientação coletiva. Além disso, os dados foram coletados através da observação participante, pois as autoras possuem um envolvimento intenso e um período de atuação no grupo superior a um ano. A seguir apresenta-se a organização, a estrutura, a atuação, as características, o funcionamento do grupo e suas tensões e reflexões.

## 2 O InfoCom

Primeiro semestre de 2019, surge o InfoCom liderado pela doutora Jussara Borges, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN). Registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)<sup>1</sup> no mesmo ano de formação, o grupo obteve sua certificação e reconhecimento como um grupo de pesquisa contando, posteriormente, com a vice-liderança da professora Gleise Brandão a partir de 2021.

Entre seus integrantes estão (3) bolsistas de iniciação científica (2) bolsistas de extensão, (1) estudante voluntário, (2) estudantes universitários de graduação, (4) mestrandos, (2) doutorandos, (5) pesquisadores com interesses afins. O perfil do grupo é multifacetado, possui uma formação diversa (Arquivologia,

<sup>1</sup> Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5085422483657704>. Acesso em: 4 maio 2022.

Biblioteconomia, Educação, Comunicação, Pedagogia, Jornalismo etc.) e distribuição em várias regiões do país (Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais).

Visando à integração de participantes de diversas áreas do conhecimento, além de diferentes lugares do mundo, o InfoCom iniciou suas parcerias multidisciplinares a partir de uma ação extensionista, na qual foram convidados colaboradores para serem professores de um curso à distância. O intuito dessas parcerias foi congregar pessoas com diferentes competências, que se completaram a partir das necessidades do curso, o que gerou relações para além dele. Este foi o pontapé inicial para a parceria do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (Gepicc) com o InfoCom, estabelecida em julho de 2021, com o objetivo de congregar interesses e ações de ambos os grupos em torno do desenvolvimento das competências infocomunicacionais, aspecto contemplado especificamente na segunda linha de pesquisa do Gepicc que versa sobre Espaço Público, Informação e Tecnologias de Informação e Comunicação.

A parceria possibilitou o desenvolvimento do projeto de extensão Competências Infocomunicacionais para Bibliotecários e Arquivistas, que tem caráter interinstitucional por contar com o apoio da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - abordado na seção seguinte. A parceria também se expressa na cocriação de trabalhos acadêmicos e no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito às parcerias internacionais, o Infocom conta a colaboração estrangeira dos docentes Lídia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva, de Portugal; e Miguel Ángel Marzal García Quismondo, da Espanha. Com a parceria institucional da Universidade da Carlos III de Madrid foi possível, por exemplo, a um dos membros do grupo, Daniel Aguiar, desenvolver parte da sua pesquisa de mestrado na referida instituição por meio do intercâmbio acadêmico.

O InfoCom, está sediado na rua Ramiro Barcelos, 2705, no bairro Santana - Porto Alegre/RS, ocupando um espaço na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico/UFRGS) - Campus da Saúde e funciona nas modalidades presencial e remota. O grupo tem encontros semanais e agenda discutida periodicamente - sempre que necessário - em reuniões visando acolher a discussão do andamento de todos os projetos de pesquisa individuais e coletivos desenvolvidos pelos seus integrantes e que versem sobre as temáticas de interesse do grupo. Todas as decisões são tomadas democraticamente com a

intenção de atender da melhor forma os interesses e necessidades de todos a cada pauta.

Como exemplo de uma de suas atividades e produções colaborativas pode ser citado o Planejamento do InfoCom, um documento que serve de base para orientar as ações do grupo. Em reunião, formou-se uma comissão de quatro integrantes para a elaboração do planejamento abordando as premissas que hoje, norteiam as ações, objetivos e interesses comuns entre os membros. O InfoCom tem como missão gerar conhecimento e promover ações no âmbito social e formativo em temas como as competências infocomunicacionais, e a educação para a informação (GRUPO DE PESQUISA EM COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS, 2022). Encontra-se amparado em valores que orientam suas práticas acadêmicas e sociais tais como:

- a) apreço pela democracia e pela liberdade de expressão; b) respeito à diversidade sociocultural; c) valorização de um fazer científico voltado à melhoria da qualidade de vida; d) inclinação à solidariedade, à colaboração e à coletividade; e) defesa do acesso universal à educação e à informação; f) compromisso com a inclusão social e digital (GRUPO DE PESQUISA EM COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS, 2022, p. 7).

Os valores supramencionados são aspectos de relevância para o grupo por serem basilares das relações no seio do próprio InfoCom. Quando surgiu a ideia da construção do planejamento, a intenção era orientar os esforços do grupo com o estabelecimento de objetivos, ações e avaliações. No entanto, tornou-se evidente que não apenas as metas do grupo seriam contempladas, mas as características da colaboração, da coletividade, do apoio mútuo, das parcerias e dos ideais em comum compartilhados pelos membros; valores que são igualmente importantes e predominantes na prática.

Cabe também destacar as limitações e os desafios característicos do próprio fazer colaborativo no InfoCom. Apesar das características em comum, entre os membros do grupo, também ocorrem disputas e tensões. Em cada reunião, os participantes discutem, expõem suas indagações e percepções enquanto sujeitos atores, movidos por seus interesses pessoais e de pesquisa. Parte considerável dos interesses e focos de pesquisa do grupo são orientados pela liderança e vice-liderança no período de sua vigência. Nessa concepção foi sugerido em reunião a rotatividade na liderança para que os interesses de todos os pesquisadores sejam contemplados em algum momento.

Os conhecimentos e interesses se alinham e se distanciam concomitantemente entre os integrantes e o próprio grupo. Outro exemplo de trabalho coletivo é quando os trabalhos individuais são trazidos para a discussão. Graduandos, mestrandos e doutorandos recebem orientação de forma coletiva, ou seja, todos os membros do grupo tecem suas contribuições sobre os trabalhos em pauta. Os autores devem compartilhar seus trabalhos com uma semana de antecedência, mas nem todas as sugestões são aceitas, momento em que se evidenciam as tensões no grupo. Todos discutem e colocam suas perspectivas em debate, seus porquês, suas justificativas, suas opiniões.

O grupo como um todo entende que é salutar essa forma de relação, pois todos aprendem e complementam suas formações com as trocas que se estabelecem nos encontros. As discordâncias e críticas agregam valor aos trabalhos e a própria formação dos sujeitos que convivem no InfoCom, pois um dos interesses pessoais e comum aos integrantes é principalmente a construção de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que possam complementar suas formações.

As colaborações vão desde a normalização, regras de pontuação e construção de frases até os aspectos mais modelares de pesquisa como a própria fundamentação de teorias e metodologias. Nessas colaborações também surgem conflitos, sugestões e ideias que vêm juntamente com as experiências individuais e de pesquisa que cada um carrega. Contudo, se compreende que todas essas contribuições e disputas enaltecem e trazem consistência para as pesquisas especialmente para o InfoCom enquanto um grupo de pesquisa.

De acordo com o seu registro no Diretório de Grupos de Pesquisa, o InfoCom investiga de forma teórica e empírica

[...] o contexto, o conceito e a promoção das competências em informação e em comunicação. Interessa ao InfoCom compreender o comportamento infocomunicacional, bem como todo o processo no qual pessoas, organizações e grupos relacionam-se com conteúdo (busca, acesso, avaliação e apropriação da informação) e com outras pessoas (estabelecimento de comunicação, compartilhamento, interação e colaboração) (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO TECNOLÓGICO, 2022, não paginado).

Nessa perspectiva, o grupo atua em duas linhas de pesquisa, a saber: comportamento informacional e apropriação da informação; e competências infocomunicacionais. A primeira linha objetiva investigar as ações, hábitos e

posturas dos sujeitos frente aos fenômenos informacionais: como a maneira de comportar-se influencia e é influenciada pelos aspectos sociais, políticos e econômicos, e de que forma isso impacta em suas necessidades e relações interpessoais. Já a segunda preocupa-se com desenvolver os saberes necessários para lidar com a informação e para comunicá-la, a partir da sua apropriação crítica e ética.

O comportamento informacional pode ser compreendido como produto e resultado da negociação social de sentido, atividade humana mediada pela linguagem. No contexto de diálogo e negociação, a Ciência da Informação estende seus estudos para incluir elementos sociocognitivos atrás das atividades e estruturas simbólicas da informação e suas tecnologias. Assim, os estudos de comportamento informacional se voltam ao sujeito, suas necessidades, seus padrões de decisão e ação na busca, gerenciamento, disseminação e uso da informação, de forma consciente ou não (BERRÍO-ZAPATA *et al.*, 2016).

Por sua vez, as competências infocomunicacionais são conceitualmente percebidas como o conjunto de saberes voltados ao uso eficaz de objetos de informação (localização, seleção e avaliação) e à interação com as pessoas (estabelecer relações de confiança, operações de compreensão, diálogo, negociação de sentido) (BORGES; GARCÍA-QUISMONDO, 2017).

Em consonância com as linhas de pesquisa, os objetivos do InfoCom concentram-se em:

- a) desenvolver conhecimento no âmbito das competências infocomunicacionais, educação para a informação e temas relacionados;
- b) atuar na promoção de competências infocomunicacionais em diferentes contextos socioculturais, fortalecendo o pleno e consciente exercício da cidadania;
- c) potencializar inserções da temática competências infocomunicacionais em produções científicas regionais, nacionais e internacionais;
- d) fortalecer relações institucionais e interinstitucionais regionais, nacionais e internacionais;
- e) propor ações de popularização da ciência e divulgação científica, além de prezar pelo reconhecimento destas ações pela sociedade e comunidade científica nacional e internacional;
- f) incentivar um trabalho interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão;
- g) fornecer suporte às pesquisas individuais dos membros, diretamente relacionadas ao projeto do InfoCom (GRUPO DE PESQUISA EM COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS, 2022, p. 7- 8).

Observa-se que o InfoCom se preocupa em congregar ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de contribuir tanto para o desenvolvimento científico das temáticas abordadas quanto para levá-las a quem delas necessitar por meio da divulgação e da promoção de ações formativas. Atuando de maneira protagonista, o InfoCom alinha seus interesses individuais aos interesses de um coletivo que demanda cada vez mais a sede por conhecimentos e habilidades para buscar, avaliar, se apropriar, produzir, compartilhar e comunicar a informação de uma forma mais crítica, de modo a promover a cidadania.

Esse espírito colaborativo manifesta-se no interior do InfoCom e é demonstrado também em suas práticas internas, como, por exemplo, o apoio às pesquisas individuais dos membros. Assim, dentre suas características, a colaboratividade é a que mais se destaca. Acredita-se que tal aspecto também se reflete na condição multidisciplinar do grupo.

### 3 Ações desenvolvidas pelo InfoCom

Nesta seção pretende-se apresentar as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo InfoCom de acordo com as categorias: projetos, produções científicas, produtos, eventos, cursos e oficinas.

#### 3.1 Projetos

O InfoCom desenvolve projetos de pesquisa e também de extensão, dentre os quais destaca-se o projeto de pesquisa registrado no CNPq intitulado 'Programa de Competências Infocomunicacionais no Ensino Superior', iniciado em 2019, na UFRGS, cujo objetivo é experimentar e propor um programa de formação em competências infocomunicacionais para o ensino superior. O projeto norteia o grupo de pesquisa quanto à divisão de tarefas para que, juntos, alcancem os objetivos propostos.

Além do projeto que norteia o grupo todo, cada membro desenvolve projetos individuais de pesquisa cujos relatos são apresentados em trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. A orientação desses projetos ocorre de forma coletiva e colaborativa, nas reuniões semanais do grupo. Dessa forma, o orientando se beneficia de comentários de todo o grupo, assim como todo grupo se beneficia com as dicas de metodologia, elaboração de referencial teórico, análise de resultados, entre outros já citados.

Quanto ao âmbito da extensão, ressaltam-se os projetos 'Promoção de Competências Infocomunicacionais no Ensino Superior', 'Competências Infocomunicacionais para Bibliotecários', e 'Competências Infocomunicacionais para Bibliotecários e Arquivistas'. Estes projetos foram elaborados pensando em disseminar o que é pesquisado e experienciado pelo grupo para pessoas de fora dele. O projeto de extensão 'Promoção de Competências Infocomunicacionais no Ensino Superior', realizado em 2020 na UFRGS, teve como proposta promover tais competências entre bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia. Além disso, e principalmente, todo projeto de extensão funciona como um laboratório para se experimentar a promoção de competências infocomunicacionais: o que se aprende com a experiência é confrontado com a teoria e a realimenta num processo de ação-reflexão-ação alinhado com a pedagogia freireana.

Nesse sentido, desenvolveu-se um curso à distância que abordou a competência em informação (Informação e comunicação; Fontes de informação, Compreensão e análise da informação; Avaliação crítica da informação; Organização, uso e síntese da informação; Produção e criação de conteúdos) e a competência em comunicação (Estabelecimento e manutenção da comunicação com diferentes públicos; Distribuição e disseminação de conteúdos; Participação em ambientes de mídias colaborativas; Privacidade, ética e propriedade intelectual; Elaboração de políticas institucionais anti-plágio; Colaboração e aprendizagem) e a promoção de competências infocomunicacionais (padrões, normas e metodologias).

A partir dessa edição realizada no âmbito do InfoCom, outra se seguiu. Nesse sentido, em 2022 deu-se continuidade à proposta a partir do projeto de extensão 'Competências infocomunicacionais para bibliotecários realizado pela UFRGS em parceria com a UFBA e a UFOP, no qual ressalta-se a parceria com o Gepicc. O objetivo desta proposta é avançar para contemplar um novo público, os arquivistas, e desenvolver um curso semi-presencial voltado às competências infocomunicacionais.

Ademais, destaca-se o projeto 'Competências Infocomunicacionais para Bibliotecários', realizado em 2021, que buscou customizar o curso executado no ano anterior, em 2020, para o formato de *massive open online course* (MOOC)<sup>2</sup> no

---

<sup>2</sup> MOOC é um tipo de curso aberto, ofertado em plataformas de ensino, com o intuito de oferecer a oportunidade de ampliar conhecimentos para um grande número de pessoas. Os cursos ofertados no formato MOOC podem ser ou não certificados e geralmente não exigem pré-requisitos para a sua realização. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sead/cursos-a-distancia/moocs-cursos-online-gratuitos/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Lúmina. A proposta é a transposição para um curso massivo, capaz de ampliar o alcance das competências infocomunicacionais e atingir um número maior de bibliotecários. Tal iniciativa também resultou em uma pesquisa de graduação da integrante do grupo Ariel Jardim, que desenvolveu o trabalho de conclusão intitulado 'Promoção de competências infocomunicacionais em um contexto de educação aberta: uma proposta de customização do curso Promoção de Competências Infocomunicacionais no Ensino Superior para a modalidade MOOC<sup>3</sup>'.

No InfoCom entende-se que os cursos de extensão são de fundamental importância para a formação complementar dos sujeitos. O valor é apreendido não apenas pelos estudantes, mas pelos ministrantes também. Os acontecimentos proporcionam aprendizado numa perspectiva onde imperam a colaboração e a reciprocidade. E é assim que o grupo mantém dentre seus objetivos o apoio à curricularização da extensão no âmbito da graduação. É oportuno frisar que, além de propiciar a construção do conhecimento em coletividade, essa ação amplia o embasamento para as produções científicas acerca da temática.

### 3.2 Produções científicas

O InfoCom possui uma significativa produção acadêmica e científica distribuída em artigos de periódicos, artigos de anais de evento, capítulos de livros, livros completos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, entre outros. Uma característica do grupo é a diversidade de produções acadêmicas, conforme demonstrado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Publicações acadêmicas do Infocom<sup>4</sup>**

Autor	Enfoque/Título da pesquisa	Tipo de pesquisa	Ano
Heller, Bruna; Jacobi, Greison	Infodemia: iniciativas para combater a desinformação sobre COVID-19.	Trabalho apresentado	2020
Borges, Jussara; Heller, Bruna; Machado, Renata	Comportamento infocomunicacional de bibliotecários e estudantes de biblioteconomia do Brasil.	Artigo	2022
Soares, Érica Corrêa; Belinaso, Juana; Borges, Jussara	Promoção de competências infocomunicacionais no ensino médio: relato de experiência e perspectivas para o ensino superior. In: Perspectivas em competência em informação.	Capítulo de livro	2020

<sup>3</sup> Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/230071>. Acesso em: 4 maio 2022.

<sup>4</sup> Produção do InfoCom, disponível em: <https://www.ufrgs.br/infocom/producao/artigos#artig>. Acesso em: 8 set. 2022.

Borges, Jussara; Brandão, Gleise; Barros, Susane	Educação para a informação: como promover competências infocomunicacionais.	Livros e/ou Edições	2022
InfoCom (org.)	GLOSSÁRIO de conceitos InfoComunicacionais. Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais (InfoCom).	Livros e/ou Edições	2021
Jardim, Ariel	Promoção de Competências Infocomunicacionais no Ensino Superior” para a modalidade MOOC.	Trabalho de conclusão de curso	2021
Daher Junior, Francisco José; Borges, Jussara	Competências infocomunicacionais e protagonismo juvenil: convergências possíveis para o desenvolvimento local. In: Encuentro Internacional de Investigadores y Estudiosos de la Información y la Comunicación.	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	2018
Heller, Bruna	Tutorial para levantamento bibliográfico	Tutoriais	2020
Heller, Bruna	Competências infocomunicacionais: ações em bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul para combater a desinformação	Outras produções bibliográficas	2021

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

De acordo com o quadro, as produções relacionam-se às temáticas de comportamento informacional, desinformação, competências infocomunicacionais, mediação da informação, educação para a informação e correlatos. Destaca-se que essas são, em grande parte, produções colaborativas elaboradas por membros do InfoCom, discutidas e analisadas no âmbito do grupo.

### 3.3 Produtos

Quanto aos produtos desenvolvidos pelo InfoCom, ressaltam-se os recursos educacionais elaborados por meio dos cursos de extensão ofertados, como imagens, vídeo aulas e hipertextos. Destaca-se que os vídeos são de acesso aberto e estão disponíveis no canal do Youtube do InfoCom<sup>5</sup>, os conteúdos versam sobre: a informação e a comunicação, busca, compreensão, organização, avaliação e produção da informação, propriedade intelectual, direitos autorais e plágio, estabelecer comunicação, participação em ambientes de mídias colaborativas, privacidade e ética na comunicação, aprendizagem ao longo da vida e *metaliteracy*; padrões, normas e metodologias para a promoção de competências infocomunicacionais, Centro de recursos para aprendizagem e investigação (CRAI).

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/InfoComUfrgs>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Também são produzidos materiais (*cards*, vídeos etc.) para fins de popularização da ciência, que são disseminados através do site e das redes sociais do grupo. Tais conteúdos estão relacionados à divulgação científica (quanto aos conceitos estudados pelo grupo), às notícias sobre novos membros, às publicações e participação do grupo em eventos etc., à recomendação de leituras, às novidades do grupo entre outros.

### 3.4 Eventos

Em 2020, houve o InovalInfo em Casa, um evento promovido pelo grupo que foi planejado para ocorrer de forma presencial, mas, com o início da pandemia de Covid-19, houve a obrigatoriedade de adaptação. O evento ocorreu de maneira *online*, via Youtube, com a recepção de 3 convidadas: Cátia Lindemann (bibliotecária), Daniela Spudeit (professora) e Luciana Monteiro Krebs (doutoranda). Estas discutiram sobre inovação na área da Ciência da Informação, tema central do evento.

Outro evento promovido no âmbito do InfoCom, é o Roda de Debate Literário que busca estimular a discussão epistemológica em torno de conceitos basilares para o Grupo. Esse evento é promovido periodicamente e desenvolve debates em torno de textos teóricos voltados às temáticas de interesse do InfoCom, incluindo, sempre que possível, a participação dos autores e pesquisadores convidados.

Como parte dessa ação, em maio de 2022, foi realizado um encontro virtual para discutir sobre a Ciência da Informação, Desinformação e Pós-Verdade, que congregou o InfoCom e o grupo de pesquisa Estudos em Práticas Informacionais e Cultura (EPIC). O Epic é liderado por Carlos Alberto Ávila Araújo professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e autor do texto escolhido para ser discutido no referido encontro. Além do intercâmbio pautado em trocas e discussões enriquecedoras, o debate também instigou no grupo um olhar mais crítico frente à informação.

Ainda em 2022, destaca-se a participação do Infocom em duas palestras. A primeira intitulada 'A biblioteca educadora como parte da reinvenção da biblioteca universitária realizada pela Biblioteca Central da UFRGS', o evento foi promovido em comemoração ao dia do bibliotecário e teve como palestrantes Letícia Strehl, diretora da Biblioteca Central e Jussara Borges, docente da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS e líder do InfoCom. A segunda chama-se 'Informação e Educação: perspectivas para a promoção de

competências infocomunicacionais' e integrou o Seminário de extensão em difusão do conhecimento promovido pela Rede de Pesquisa em Conhecimento e Tecnologias, cujas palestrantes foram Jussara Borges e Gleise Brandão, docente do Instituto de Ciência da Informação e vice-líder do InfoCom.

### 3.5 Cursos e Oficinas

O grupo busca qualificar-se periodicamente quanto aos processos de pesquisa, nesse sentido além de buscar outros cursos para ampliar suas formações, os membros organizam cursos e oficinas, constroem e produzem juntos encontros de debates, estimulam a participação em reuniões científicas no seio do InfoCom.

Um exemplo dessa iniciativa é a criação de eventos de discussão com outros públicos. Esses momentos e espaços para discussão também são pedagógicos. O grupo entende que a aprendizagem e o exercício de competências infocomunicacionais acontece ao longo da vida: assim como a educação, é um processo inacabado e contínuo. O aspecto da aprendizagem ao longo da vida é trazido por Borges (2018, p. 131) “[...] como a iniciativa de empregar as competências infocomunicacionais para mantê-las atualizadas (metacompetências) e aprender de forma permanente para alcançar objetivos pessoais, acadêmicos ou profissionais”. Por essa razão, também promovem oficinas e cursos voltados ao público externo, realizam capacitações, não com a pretensão de ensinar, mas de compartilhar informações para construir conhecimento coletivamente.

Em 2021, o InfoCom promoveu um ciclo de oficinas a fim de aprimorar seus conhecimentos acerca de temas indispensáveis para o grupo. E, claro, aproveitando as competências de cada membro, o que além de enfatizar essas competências também faz com que os membros compartilhem os seus saberes com os demais. Foram ministradas oficinas acerca das seguintes temáticas: Construção de projetos de pesquisa; Metodologias de pesquisa; Levantamento bibliográfico; Zotero; Análise de dados de pesquisa; Normas da ABNT; Divulgação científica; Apresentação de trabalhos para público; Planilhas Google básico; e Segurança e privacidade na internet.

Em outro momento, duas das bibliotecárias do grupo, ministraram oficinas sobre como fazer um levantamento bibliográfico e sobre como usar gerenciador de referências, competências necessárias para se fazer pesquisa científica, já que levantar informações é parte fundamental para iniciar leituras e se apropriar das

temáticas, assim como gerenciar essas informações para que sejam utilizadas no futuro com sucesso. Além desse compartilhamento de saberes, os membros puderam contribuir com sua experiência, já que também desenvolvem essas atividades em suas bibliotecas e respectivas rotinas.

### 3.5 Conquistas

Dentre as principais conquistas do grupo, ressalta-se a bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq destinada à Jussara Borges desde março de 2020, o projeto contemplado foi o 'Programa de Competências Infocomunicacionais para o Ensino Superior', já anteriormente apresentado.

No último Fórum de Estudos em Informação, Sociedade e Cultura (4º FEISC), um evento organizado pela UFRGS, uma das integrantes do grupo teve seu trabalho premiado entre os melhores apresentados e irá compor o *e-book* do evento. Com o trabalho intitulado 'As capacitações em bibliotecas universitárias como estratégia para promoção de competências infocomunicacionais', Bruna Heller discutiu um recorte de sua pesquisa de mestrado, que estuda a promoção de competências infocomunicacionais nas bibliotecas universitárias sul-rio-grandenses.

Na seleção 2022 para o mestrado do PPGCIN, foi a vez de Paula Martini, a integrante obteve o primeiro lugar na classificação. Paula ingressou no Grupo em 2021, a convite da professora Jussara, após a participação em uma disciplina ofertada pelo Programa como aluna ouvinte. Após a sua integração no InfoCom, teve seu projeto em pauta para discussão numa das reuniões em que pôde compartilhar suas elaborações. O projeto foi acolhido, recebendo críticas, orientação coletiva e incentivo, dentre outras contribuições.

Ressalta-se, ainda, a aprovação de projetos de pesquisa e extensão já mencionados em editais internos da UFRGS, bem como a conquista de bolsas de iniciação científica e de extensão, que favorecem o protagonismo do discente da graduação na elaboração e desenvolvimento da pesquisa e/ou extensão e sua articulação com docentes, discentes de mestrado e doutorado, profissionais e especialistas diversos.

Essas conquistas tiveram colaboração de todo o grupo de pesquisa evidenciando não apenas a maturidade do grupo, mas também seu acerto na decisão de apostar em formas colaborativas de construção do conhecimento.

## 5 Considerações finais

Este artigo buscou apresentar o grupo InfoCom, sua constituição, as ações desenvolvidas e o seu papel na sociedade. Observa-se que, embora sua criação seja recente, o grupo tem uma atuação ativa e socialmente comprometida com o desenvolvimento de um conjunto de saberes que possibilitem uma visão crítica e reflexiva perante a informação e a relação com o outro – a partir do diálogo e da interação –, a tecnologia e o próprio aprendizado.

No que diz respeito à evolução e à construção de conhecimento interno do grupo, acredita-se que há o desenvolvimento das competências infocomunicacionais nos membros, uma vez que todos, de alguma forma, procuram atender às necessidades de seus companheiros, buscando ainda auxiliar de forma clara, objetiva e pragmática, o que acarreta saber se comunicar, informar e operar os meios e tecnologias para efetividade das práticas. O grupo funciona como um organismo vivo e compreende em si uma forma de organização social, sendo gerido ao mesmo tempo por todos os seus membros.

Dessa forma, conclui-se que, através de suas ações de ensino, pesquisa e extensão – como o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, eventos, produtos, cursos e oficinas – o InfoCom contribui para promover interações dialógicas entre toda comunidade acadêmica e a sociedade, desenvolvendo o protagonismo na formação crítica e cidadã e divulgando o conhecimento científico entre os diversos grupos sociais. O trabalho em equipe é inegavelmente um dos alicerces que mantém o grupo.

## Referências

BERRÍO-ZAPATA, Cristian *et al.* El paradigma de Comportamiento Informacional como alternativa para comprender los fenómenos informacionales en América Latina. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 39, n. 2, p. 133-147, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1790/179045430005.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023.

BORGES, Jussara; GARCÍA-QUISMONDO, Miguel Ángel Marzal. Competencias en información y en comunicación: desarrollo conceptual a partir de la new media literacy. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 40, n. 1, p. 35-43, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-09762017000100035](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762017000100035). Acesso em: 3 abr. 2023.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil - Lattes. **Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais (InfoCom)**. [Brasília, DF]: CNPq, [2022]. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/482758>. Acesso em: 13 jun. 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/262479939\\_Pesquisa\\_qualitativa\\_tipos\\_fundamentais](https://www.researchgate.net/publication/262479939_Pesquisa_qualitativa_tipos_fundamentais). Acesso em: 29 jun. 2022.

GRUPO DE PESQUISA EM COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS - INFOCOM. Planejamento estratégico. 2022-2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/infocom/>. Acesso em: 8 set. 2022.

## Sobre a autoria

### ***Bruna Heller***

Mestra em Ciência da Informação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCI/UFRGS). Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e Especialista em Gestão Ambiental, ambas pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bacharela em Biblioteconomia pela FURG. Bibliotecária da Unidade do Serviço Social da Indústria (SESI) Ensino Médio/EJA Francisco Xavier Kunst.

[brunahellerbh@gmail.com](mailto:brunahellerbh@gmail.com)

### ***Gleise da Silva Brandão***

Doutora e Mestra em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bacharela em Arquivologia, pela UFBA. Docente do Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA). Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais (InfoCom).

[gleise.brandão@ufba.br](mailto:gleise.brandão@ufba.br)

### ***Paula Rafaina Martini Severo***

Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCIN/UFRGS). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFRGS.

[paulamartini.bib@gmail.com](mailto:paulamartini.bib@gmail.com)

Artigo submetido em: 30 set. 2022.  
Aceito em: 1 abr. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.